



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

PLANO DE ENSINO 2023/1

I. INFORMAÇÕES GERAIS

Código da disciplina	Nome da disciplina	Carga horária semestral	Horário
BSU7503	Doenças Infecciosas dos Animais I	72h	Quinta-feira Teórica A/B: 13:30h – 15:10h
		T: 36h	
		P: 18h	Prática/Extensão A:15:10h – 17:10h B:17:10h – 18:50h
		E: 18h	

Professor Responsável: Álvaro Menin

II. REQUISITOS:

BSU 7507 - Microbiologia Veterinária
BSU 7113 - Imunologia Veterinária
BSU 7506 - Epidemiologia Veterinária

III. CURSO PARA O QUAL A DISCIPLINA É OFERECIDA

552 Medicina Veterinária

IV. EMENTA

Estudo da etiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas dos animais causadas por bactérias e fungos, com destaque às características epidemiológicas e às medidas de profilaxia e controle.

V. OBJETIVOS

Objetivo Geral

Conhecer e compreender as principais enfermidades infecciosas bacterianas dos animais



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

domésticos por meio da etiologia, patogenia, manifestações clínicas e patológicas, diagnóstico etiológico e diferencial, tratamento e controle.

Objetivos Específicos

- a) Conhecer as principais enfermidades infecciosas dos animais por meio do histórico, importância, etiologia, patogenia, epizootiologia e manifestações clínico-patológicas;
- b) Estabelecer o diagnóstico etiológico e diferencial das enfermidades bacterianas e virais;
- c) Conhecer e executar os principais ensaios laboratoriais de diagnóstico das doenças infecciosas dos animais e compreender o mecanismo desses métodos;
- d) Capacitar o estudante a aplicar estratégias racionais de tratamento e/ou controle das doenças infecciosas.
- e) Habilitar o acadêmico, para que na sua vida profissional, este possa interpretar, relacionar, aplicar e generalizar as demandas conceituais e práticas tratados nesta disciplina.

VI. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Introdução ao estudo das doenças infecciosas bacterianas e micóticas dos animais.

- Relação patógeno-hospedeiro e a biologia da infecção: doenças infecciosas dos animais.

2. Doenças bacterianas (Estudo da etiologia, epizootiologia, patogênese e patogenia, sinais clínicos, características patológicas, controle, tratamento e profilaxia)

2.1. Principais doenças causadas por bactérias não-esporuladas

- Mormo
- Adenite equina;
- Tuberculose dos mamíferos
- Brucelose nos animais domésticos;
- Leptospirose
- Campilobacteriose genital bovina
- Ceratoconjuntivite infecciosa bovina
- Linfadenite caseosa;

2.2. Principais doenças produzidas por bactérias esporuladas aeróbias

- Carbúnculo Hemático

2.3. Principais doenças causadas por bactérias anaeróbicas

- Clostridioses I - Carbúnculo Sintomático; Septicemias gangrenosas; Enterotoxemias;
- Clostridioses II - Tétano Hemoglobínúria Bacilar; Hepatite Necrótica;

2.3. Principais enfermidades bacterianas mistas ou multifatoriais

- Mastite
- Enterites bacterianas;

3. Principais doenças micóticas

- Infecções por leveduras;
- Dermatofitoses;
- Infecções por fungos dimórficos
- Infecções por agentes semelhantes a fungos;
- Infecções por fungos filamentosos.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

4. Outras doenças bacterianas/fúngicas de interesse veterinário

(Conteúdo a serem desenvolvidos na forma de seminários em módulos com participação ativa dos alunos).

- *Grupo 1* - Aborto enzoótico ovino;
- *Grupo 2* - Pododermatite ou "*Foot-Rot*" dos Ovinos;
- *Grupo 3* - Infecções por *Rhodococcus equi*;
- *Grupo 4* - Actinobacilose
- *Grupo 5* - Lechiguana; Oftalmia contagiosa dos ovinos.
- *Grupo 6* - Listeriose;
- *Grupo 7* - Paratuberculose;
- *Grupo 8* - Pasteurolose bovina e ovina
- *Grupo 9* - Febre Q;
- *Grupo 10* - Tularemia; Cria pútrida americana das abelhas
- *Grupo 11* - Programas vacinais

NOTA 1 - Viagens de estudo/ Saídas de campo/visitas técnicas: objetivam uma formação complementar ao conteúdo ministrado em sala de aula, abordando condições aos alunos que proporcionem experiências de aprendizagem que visem o enriquecimento dos conteúdos disciplinares ministrados, essenciais aos processos de apropriação de conhecimentos teórico-práticos;

VII. CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO

Carga horária: 18 h

Durante as aulas práticas, serão realizadas necropsias, diagnósticos bacteriológicos, sorológicos e micológicos no laboratório de doenças infecciosas dos animais ou por ocasião de visitas a propriedades rurais/granjas exames clínicos e atendimentos aos animais.

VIII. METODOLOGIA DE ENSINO / DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1. Procedimento metodológico

Aula teórica expositiva dialógica, atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial.

2. Estratégias metodológicas

As aulas teóricas serão expositivas e dialógicas, com o uso de recursos interativos, de mídia e audiovisual e participação ativa dos estudantes.

Estratégias de ensino-aprendizagem incluindo leitura e discussão de artigos científicos e atividades dirigidas também poderão ser implementadas no decorrer do semestre letivo.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

3. Aulas práticas

As aulas práticas serão ministradas em laboratório específico (Laboratório CED101 ou correlato), Laboratório de Patologia Animal e propriedades rurais da região.

4. Plataformas digitais, aplicativos e software

Moodle - onde serão disponibilizados todos os materiais de ensino, como slides, arquivos em pdf, vídeos, podcasts, bem como onde serão postadas as notas das avaliações.

5. Cômputo da frequência

A frequência será computada mediante o cumprimento das atividades síncronas e/ou assíncronas semanais da disciplina.

6. Suporte tecnológico

Computador ou tablet ou smartphone

7. Critérios de avaliação

Atividades avaliativas dos conteúdos teóricos, práticos e atividades direcionadas (apresentação de trabalhos, seminários, projetos, relatórios e afins). Dependendo da atividade a presença poderá ser considerada no computo na nota final da atividade.

8. RECUPERAÇÃO:

Não haverá recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica definidas pelo Colegiado, para as quais a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo colegiado, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/9730.

9. Outras informações relacionadas a metodologia de ensino

- a) Os trabalhos deverão ser confeccionados pelo aluno ou pelo grupo de alunos seguindo as normas da ABNT. Os trabalhos serão verificados quanto a sua originalidade por softwares antiplágio e/ou diretamente pelo professor.
- b) Os critérios de avaliação dos trabalhos serão: clareza na exposição de ideias; objetividade; domínio do conteúdo; confecção dos slides, capacidade de raciocínio lógico sobre o tema abordado, uso do tempo; uso correto da linguagem técnica e postura profissional.
- c) Esta disciplina apresenta recuperação que será realizada na última semana do semestre letivo.
- d) Observação: todos os materiais disponibilizados serão para uso exclusivo na disciplina, sendo proibida a sua reprodução ou disponibilização para terceiros.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Atendimento extraclasse

caso haja dúvidas em relação aos conteúdos programáticos da disciplina, o professor estará disponível para atendimento às quintas feiras das 10:30 às 11:30hs, na sala CED 207 ou laboratório CED 101. O (s) estudante (s) também poderão entrar em contato por meio do e-mail: alvaro.menin@ufsc.br.

Monitoria da disciplina

A disciplina poderá em algum momento poderá contar com atendimento de monitor ou instrutor que poderá apoiar o estudo dos alunos e sanar dúvidas acerca dos conteúdos abordados na disciplina, com horário marcado no laboratório e em outra dependência da UFSC. Para acessar os horários de atendimento do (s) monitor (es) da disciplina (caso esteja alocados nesta) acesse <https://moni.sistemas.ufsc.br>.

Caso haja monitor, os horários de atendimento serão disponibilizados no moodle e/ou moni.

IX. METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do desempenho de cada aluno dar-se-á através dos seguintes instrumentos:

Avaliação 1 = teórica, individual e sem consulta e com peso 4,0;

Avaliação 2 = teórica, individual e sem consulta e com peso 4,0;

Atividades dirigidas, seminários e outras atividades, individuais ou em grupo, pertinentes ao conteúdo programático, que por ventura vierem a ser desenvolvidas, com peso somatório das atividades de 2,0;

A média final será assim calculada:

$$\text{Média das avaliações parciais (AP)} = (\text{PT1} \times 0,4) + (\text{PT2} \times 0,4) + (\text{AD} \times 0,2)$$

PT1 = Nota da primeira avaliação teórica (área bacteriologia);

PT2 = Nota da segunda avaliação teórica (área micologia);

AD = Nota das atividades dirigidas e/ou relatórios e atividades pertinentes ao conteúdo programático;

➤ **Recuperação**

O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre (Res. 017/Cun/97, art. 70, parágrafo 2º).

A prova de recuperação (REC) será realizada na última semana do semestre letivo, na qual será abordado todo o conteúdo ministrado ao longo do semestre. A avaliação apresenta peso 10,0.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

➤ **Nota final**

A nota final será calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação de recuperação (Res. 017/Cun/97, art. 71, parágrafo 3º).

A Nota Final (**NF**) será calculada a soma das avaliações efetuadas:

$$\mathbf{NF = (AP + REC)/2}$$

- ✓ Será considerado aprovado o aluno que obtiver média final igual ou superior a seis vírgula zero (6,0), conforme o cálculo acima, e que tenha frequência, no mínimo, em 75 % das atividades da disciplina.
- ✓ Os alunos que faltarem à (s) prova(s) deverão proceder de acordo com a legislação vigente na UFSC.

Recuperação:

A concessão de recuperação final em disciplinas de caráter prático que envolvam atividades de laboratório ou clínica não é obrigatória. Nestas disciplinas a possibilidade de nova avaliação ficará a critério do respectivo Colegiado de Curso, conforme previsto no Art. 70 da Resolução n. 17/CUN/97.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

X. CRONOGRAMA			
SEMANA		CONTEÚDO AULA (72 horas – 4 créditos 2T + 2P)	PROCEDIMENTO
1		Apresentação do plano da disciplina Relação patógeno-hospedeiro e a biologia da infecção Mormo	Aula teórica expositiva dialógica
		Adenite equina	Aula teórica expositiva dialógica
2		Tuberculose dos mamíferos.	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
3		Brucelose dos animais domésticos	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
4		Leptospirose	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
5		Campilobacteriose genital bovina Ceratoconjuntivite infecciosa bovina	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
6		Enterites bacterianas	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial
7		Mastite nos animais domésticos	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial ou aula de campo.
8		Micoplasmoses	Aula teórica expositiva dialógica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial ou aula de campo.
9		Linfadenite caseosa	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Atividade de discussão de caso/temas ou visita técnica ou prática laboratorial ou aula de campo.
10		AValiação I	Avaliação escrita/Teórica
		Atividade dirigida: Programas sanitários oficiais.	Atividade dirigida: pesquisa bibliográfica e redação de trabalho acadêmico.
11		Clostridioses I (Neurotóxicos; histotóxicos).	Aula teórica expositiva dialógica
		<i>Aula prática:</i> Estratégias de diagnóstico, controle e prevenção das doenças infecciosas bacterianas e micóticas de animais.	Apresentação em forma de seminários e discussão de caso
12		Clostridioses II (Enterotóxicos, hepatotóxicos) ; Bacillus anthracis.	Aula teórica expositiva dialógica
		Atividade dirigida: Estratégias de imunoprofilaxia (esquema de vacinação).	Apresentação em forma de seminários e discussão de caso
13		Introdução às infecções micóticas / Infecções por leveduras	Aula teórica expositiva dialógica.
		<i>Aula prática:</i> Apresentação em forma de seminários e discussão de caso: Trabalhos grupos	Apresentação em forma de seminários e discussão de caso
14		Dermatofitoses	Aula teórica expositiva dialógica.
		<i>Aula prática:</i> Apresentação em forma de seminários e discussão de caso: Trabalhos grupos	Apresentação em forma de seminários e discussão de caso
15		Infecções por fungos dimórficos e organismos semelhantes a fungos;	
16		Fungos filamentosos	Aula teórica expositiva dialógica.
		<i>Aula prática:</i> Apresentação em forma de seminários e discussão de caso: Trabalhos grupos	Apresentação em forma de seminários e discussão de caso
17		AValiação II	Avaliação escrita/teórica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 – CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

18	Recuperação (REC)	Avaliação escrita
<p>Observação₀₁: Levando-se em consideração a complexidade de cada conteúdo e o decorrer das aulas, o cronograma poderá ser alterado.</p> <p>Observação₀₂: serão realizadas atividades de reposição via Moodle ou atividade direcionada para compensação de dias não letivos.</p> <p>Conteúdo das aulas práticas: 1) Diagnóstico e controle de mormo; 2) Diagnóstico e controle de Brucelose; 3) Diagnóstico e controle da tuberculose; 4) Diagnóstico e controle da mastite bovina e qualidade do leite; 5) Diagnóstico e controle da leptospirose animal; 6) diagnóstico e controle das dermatofitoses.</p>		

X. BIBLIOGRAFIA

Bibliografia básica

ANDREWS, A. H. Medicina Bovina - Doenças e Criação de Bovinos. 2. ed. Editora: Roca, 2008.
HIRSH, D. C.; ZEE, C. Y. Microbiologia Veterinária. 1. ed. Editora: GuanabaraKoogan, 2003.
QUINN, P. J.; MARKEY, B. K.; CARTER, M. E.; DONNELLY, W. J.; LEONARD, F.C. Microbiologia Veterinária e Doenças Infecciosas. 1. ed. Editora: Artmed, 2005.
RAMSEY, I. K.; TENNANT, B. J. Manual de Doenças Infecciosas Em Cães e Gatos. 1. ed. Editora: Roca, 2010.
TRABULSI L. R.; ALTERTHUM, F. Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
ZAITZ, C. Compêndio de Micologia Médica. 2. ed. Guanabara Koogan, 2010.

PERIÓDICOS ONLINE:

Outros materiais como apostilas, textos e artigos serão disponibilizados via moodle pelo professor caso necessário.

Bibliografia complementar:

ANDREATTI FILHO, R. L. Saúde aviária e doenças. São Paulo: Roca, 2006.
BIRCHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders de Clínica de Pequenos Animais. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008.
HARVEY, R. A.; CHAMPE, P. C.; FISHER, B. D. Microbiologia Ilustrada. 2. ed. Artmed, 2008.
HOFLING, J. F.; GONÇALVES, R. B. Microscopia de Luz em Microbiologia –Morfologia Bacteriana e Fúngica. 1. ed. Artmed, 2008.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia. 10. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2012.
PERIÓDICOS SUGERIDOS:
Plosone; Cell; Cell Immunology; Clinical Microbiology Reviews; EMBO Journal; Immunity; Journal of Clinical Microbiology; Journal of Immunology; Journal of Interferon & Cytokine Research; Lancet; Microbe and Infection; Molecular and Cellular Biology; Molecular Immunology; Nature; Trends in



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CAMPUS DE CURITIBANOS
CENTRO DE CIÊNCIAS RURAIS

RODOVIA ULYSSES GABOARDI KM 3 - CURITIBANOS - SC
CEP 89520-000 - CAIXA POSTAL 101 - TELEFONE (48) 3721-4166

Biochemical Sciences; Trends in Microbiology; Vaccine.

X. OBSERVAÇÕES GERAIS

- 1) A frequência às aulas da disciplina é obrigatória, ficando nela reprovado o aluno que não comparecer, no mínimo, a 75% das mesmas (parágrafo 2º art. 69, Res. 017/Cun/97).
- 2) Ao aluno que não comparecer às provas ou não apresentar trabalhos no prazo estabelecido será atribuída nota 0 (zero), conforme parágrafo 4º, art. 70, Res. 017/Cun/97.
- 3) Havendo discordância quanto ao valor atribuído à avaliação, o aluno poderá formalizar pedido de revisão de prova dentro do prazo de prazo de 2 (DOIS) dias úteis, contadas a partir da divulgação do resultado.
- 4) O aluno que, por motivo de força maior e plenamente justificado, deixar de realizar as provas previstas no plano de ensino deverá formalizar pedido de avaliação à Diretoria Acadêmica, dentro do prazo de 3 (TRÊS) dias úteis, recebendo provisoriamente a menção I (caput, artigo 74, Res. 017/Cun/97). Cessado o motivo que impediu a realização da avaliação, o aluno, se autorizado pela Diretoria Acadêmica, deverá fazê-la quando, então, tratando-se de nota final, será encaminhada ao Departamento de Administração Escolar - DAE, pela Secretaria Acadêmica (parágrafo 1º, art. 74, Res. 017/Cun/97). Observação: O julgamento do motivo que impediu a realização de qualquer uma das provas não é do professor ministrante. No caso da presente disciplina cabe à Diretoria Acadêmica efetuar o julgamento e, se assim entender, autorizar por escrito que o professor ministrante realize outra avaliação. A avaliação substituta será efetuada em data e horário fixados pelo professor ministrante.
- 5) Prescreve o parágrafo 2º do art. 70 da Res. 017/Cun/97: O aluno com frequência suficiente (FS) e média das notas de avaliações do semestre entre 3,0 (três) e 5,5 (cinco vírgula cinco) terá direito a uma nova avaliação no final do semestre.
- 6) Prescreve o parágrafo 3º do artigo 71 da Res. 017/Cun/97: O aluno enquadrado no caso anterior (previsto pelo parágrafo 2º do art. 70) terá sua nota final calculada através da média aritmética entre a média das notas das avaliações parciais e a nota obtida na avaliação estabelecida no citado parágrafo.
- 7) Conforme o art. 59 da lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e o artigo Art. 27. do decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999 as instituições de ensino superior deverão oferecer adaptações de provas e os apoios necessários, previamente solicitados pelo aluno portador de deficiência, inclusive tempo adicional para realização das provas, conforme as características da deficiência. A pessoa interessada na obtenção do benefício, juntando prova de sua condição, deverá requerê-lo junto à Diretoria Acadêmica, que determinará as providências a serem cumpridas.

Assinatura digital do(s) docente(s)